



EDIÇÃO 2º SEMESTRE 2022

Informativo

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL DOS EMPREENDIMENTOS MARÍTIMOS DA PETROBRAS NA BACIA DE SERGIPE - ALAGOAS

A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.



Conselheiros do PEAC comentam a realização de Grupos de Trabalho sobre Projetos de Compensação da Atividade Pesqueira

Desde o primeiro semestre de 2022, a Petrobras vem implementando, a partir de orientação do IBAMA, uma série de grupos de trabalho (GTs) para a discussão do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira executado por meio do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC). Os GTs são voltados para a busca de soluções dos problemas relacionados aos projetos de compensação e envolvem a participação do IBAMA, Petrobras, de representantes do Conselho Gestor do PEAC e de associações ou colônias de pescadores previstas como gestoras dos projetos.

Até o momento foram realizados cinco GTs, cada um deles contemplando projetos de municípios variados. Abaixo, destacamos trechos de uma conversa com Dona Deca (Maria José), da sede de Brejo Grande (SE), e Sérgio Fernando, da comunidade de Mangue Seco (Jandaíra-BA), a respeito da iniciativa dos GTs e seus resultados. Ambos são membros da coordenação do Conselho Gestor do PEAC. Já há a previsão de continuidade da metodologia de grupos de trabalho no ano de 2023, quando também será realizada uma avaliação dos trabalhos para a geração de novos grupos.

Sobre a ideia de realização dos GTs

Dona Deca

“O tempo era pouco para discutir compensação na reunião do Conselho Gestor. Aí pensamos no GT porque gente discute melhor as coisas, que ficaram mais bem amarradas.”

Sérgio

“Nós não tínhamos tempo para saber das pendências das comunidades. E sempre que estávamos falando sobre a comunidade éramos interrompidos até para pessoas que não faziam parte daquele município e na maioria das vezes já tinham recebido a suas compensações. Nós temos três dias de reunião do Conselho Gestor, mas a compensação ficava para a manhã de domingo, onde não dava tempo de a gente tirar as dúvidas sobre as compensações.”

Sobre o formato de reuniões presenciais em Grupos de Trabalho

Dona Deca

“De muita importância porque a gente discute mais as demandas e foi bem proveitoso.”

Sérgio

“Cada GT tinha comunidades com as pendências parecidas, e eram convidados os presidentes das entidades das comunidades ali relacionadas, os conselheiros e conselheiras daqueles municípios que estavam sempre nas reuniões do Conselho. (...). Quem vai falar sobre aquelas comunidades, aqueles municípios, é quem tem propriedade para falar sobre o assunto, é o conhecedor das pendências, aí fica tudo mais fácil, a gente sai dali com todas as dúvidas tiradas (...) e com a certeza de que cada um tem a sua parte para fazer: o que era que os presidentes das entidades tinham que fazer para receber a compensação daquela comunidade.”



Dona Deca (Maria José), conselheira pelo município de Brejo Grande-SE



Conselheiro Sérgio Fernando, representante do município de Jandaíra-BA

Sobre participação dos representantes das Entidades Gestoras

Dona Deca

“Foi importante alguns terem participado, tirado dúvidas e levar [as respostas] para para passar para suas comunidades. Agora, eles precisam participar mais para cobrarem menos.”

Sérgio

“Eu avalio que é muito importante. Muitas dessas pessoas que são representantes das entidades não sabem exatamente como é que funciona o PEAC (...), e aí eles acabam conhecendo como é que funciona o protocolo, os procedimentos, o que a Petrobras pode ou não fazer. E aí eles tiram essas dúvidas, que antes nós passávamos para eles e eles não davam muito crédito...”

Sobre os avanços proporcionados pelos GTs

Dona Deca

“A avaliação que eu tiro é que foi muito positiva, e que dali as pessoas saem conhecendo o que é que cada um tem que fazer.”

Sérgio

“Quando você aproxima a todos, e aí cada um conhece qual é a sua parte, que tem que ser resolvida pela entidade, pela Petrobras; ali você conhece quais são as pendências e, conhecendo as pendências, você vai em busca das soluções.”

E aí foi criado também um grupo de Whatsapp de acompanhamento dos GTs. Então assim que alguém consegue resolver alguma pendência que ele identificou lá naquelas reuniões do GT em bloco, ele compartilha com o grupo. Se alguém está tendo uma dificuldade maior sobre algo que outro já conseguiu, aí vai tendo aquela interação.”

Próximos passos

Dona Deca

“Nós temos que trabalhar pra que tenha continuidade”.

Sérgio

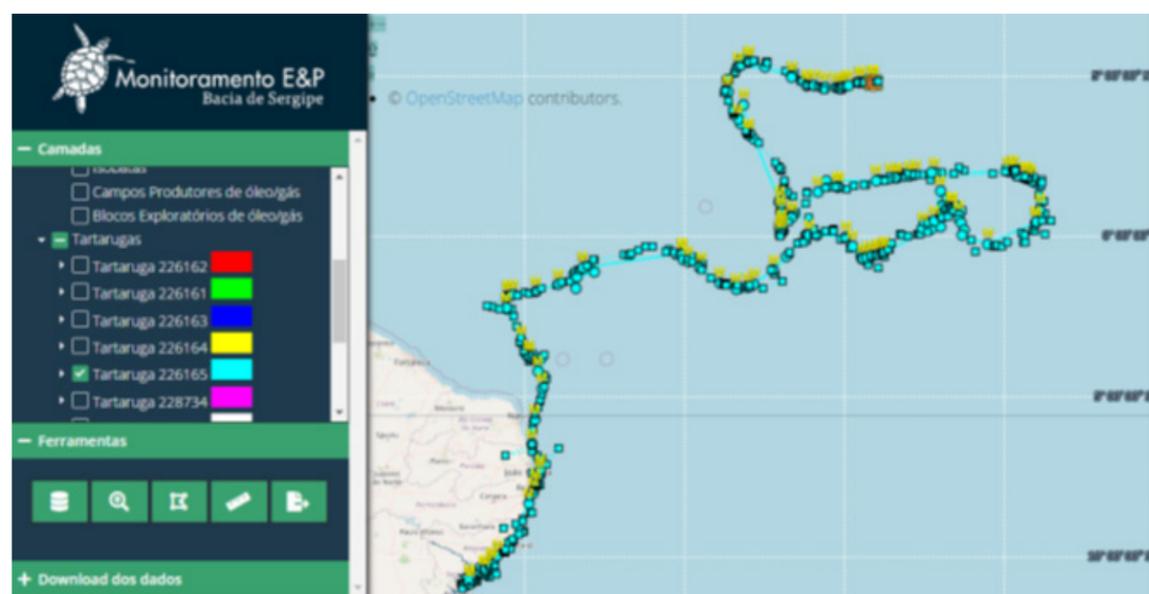
“Os próximos passos do GT é que ele não acabe, que a gente continue contando com ele em bloco num formato diferente e que a gente possa estar se reunindo e trazendo aquelas comunidades que têm uma dificuldade maior de conseguir resolver as pendências... e aí a gente poder ajudar, usando como experiência as outras que tinham uma dificuldade e conseguiram resolver...”

Veja alguns encaminhamentos deliberados após a implementação dos GTs

- Entrega de projetos arquitetônico, elétrico e hidráulico do imóvel em Pontal (Indiaroba);
- Atualização de documentos fiscais de várias comunidades;
- Indicação de doação de dois terrenos de comunitários e mudança de demanda para as comunidades de Fazenda Nova e Santana dos Frades (Pacatuba-SE);
- Apontamento 2 terrenos na comunidade de Poças (Conde-BA) para avaliação da possibilidade de compra;
- Sinalização de mudança de demanda em Mangue Seco (Jandaíra-BA).

Projeto de Telemetria de Tartarugas Marinhas apresenta resultados preliminares

Projeto avalia possíveis interações entre a tartaruga-oliva e atividades da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas



Mapa mostra uma das tendências de migração de tartaruga-oliva monitorada, saindo do Brasil em direção à África

Iniciado em dezembro de 2021 como medida de mitigação ambiental demandada pelo IBAMA, o Projeto de Telemetria de Tartarugas Marinhas deve monitorar, até 2024, o trajeto de 30 tartarugas-oliva capturadas desde o litoral sul de Alagoas ao norte da Bahia. O monitoramento permitirá acompanhar seu comportamento e avaliar se há, e de que forma se dariam, as interações entre elas e as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural na Bacia de Sergipe-Alagoas.

Até o momento já foram capturadas 10 tartarugas no total ao longo das praias de Estância, Pacatuba e Pirambu, em Sergipe. Dessas, cinco estavam em época de desova e outras cinco fora do período reprodutivo. Um pequeno transmissor instalado no casco

da espécie permite acompanhar, via sinais de satélite, os dados de posição geográfica do animal, além de informações como temperatura da água, tempo e profundidade de mergulho. O tipo de equipamento e a forma de fixação nos animais foram autorizados pelo IBAMA.

Ainda que de forma preliminar, é possível indicar que as tartarugas acompanhadas tendem a permanecer poucos dias na região antes de migrarem para outras áreas, apresentando três tendências de destinação: direção sul, em que o animal permanece próximo à costa, culminando na região Sudeste do Brasil; direção Norte, em que o animal permanece próximo à costa, saindo do Brasil, subindo em direção às Guianas; direção Nordeste, em que o animal permanece próximo à costa por certo tempo, depois se



Um dos 10 indivíduos de tartaruga-oliva monitorados, com o transmissor de dados acoplado ao casco

direciona no Oceano Atlântico na linha da Ilha de Cabo Verde/Costa de Senegal, em África.

Com relação à interface com os empreendimentos da Petrobras na costa, é possível sugerir, até o momento, que não há interação entre as tartarugas e as plataformas, seja para alimentação, abrigo, fuga, ou ainda alguma interferência na natação, perfil de mergulho ou na trajetória dos animais. Os mapas indicaram ainda que, apesar de um tráfego significativo de embarcações no período analisado, não foi observada uma aproximação que pudesse trazer algum risco às tartarugas monitoradas. Com as novas campanhas a acontecer nos próximos dois anos, será possível ampliar as análises apresentadas até o momento.

PMPDP realiza reuniões devolutivas de estimativa pesqueira e valida dados de 2021

O Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro - PMPDP é mais uma das medidas de mitigação exigidas pelo IBAMA para as licenças de exploração e produção da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas. Iniciado em 2010, vem sendo executado desde 2018 pela Mineral Engenharia e Meio Ambiente.

Um dos principais objetivos do PMPDP é a coleta, sistematização e análise dos dados sobre a produção pesqueira na área de influência dos empreendimentos da Petrobras para subsidiar a tomada de decisões quanto a possíveis impactos na atividade de pesca artesanal. A área de atuação do PMPDP abrange 12 municípios costeiros de Sergipe e do extremo norte da Bahia (Jandaíra e Conde). Nessa área são monitoradas 86 localidades pesqueiras, das quais 26 contam com a presença diária de um coletor de dados cuja principal função é registrar os desembarques de pescado ocorridos na sua localidade.

Reuniões devolutivas da estimativa pesqueira

Segundo os cálculos das estimativas, foram desembarcados 4.220.504 Kg de pescado na área de abrangência do projeto no ano de 2021.

Após a realização dos cálculos e análises estatísticas, os dados foram apresentados



Oficinas devolutivas do PMPDP realizadas, respectivamente, nos povoados Saramém (Brejo Grande-SE) e Mosqueiro, em Aracaju-SE

em reuniões realizadas nas 26 localidades onde há um coletor de dados. Nesses eventos foram apresentados dados gerais de produção e receita, além de informações específicas de cada local. As reuniões ocorreram de abril a junho de 2022 e contaram com a presença média de 16 pescadores, marisqueiras ou comunitários por evento, os quais interagiram e validaram os dados apresentados.

As reuniões devolutivas se constituem como um



importante instrumento de avaliação dos dados pesqueiros tendo em vista que os pescadores e pescadoras são os maiores conhecedores da realidade local. Além das devolutivas, o PMPDP promoveu, em outubro de 2022, em Aracaju, o encontro da equipe do projeto com o objetivo de fazer o alinhamento e padronização do trabalho de coleta de dados. O evento contou com 32 participantes, entre coletores de dados, supervisores, coordenadores e um representante da Petrobras.



Encontro da equipe do PMPDP ocorrido em outubro de 2022

Programa de Comunicação Social Regional retoma ciclo de reuniões presenciais

Reuniões informativas seguem sendo realizadas em formato regionalizado

No dia 27 de novembro, no Assentamento Sete Brejos, em Indiaroba (SE), foi retomado o ciclo de reuniões informativas do Programa de Comunicação Social Regional (PCSR), voltado para comunidades costeiras da área de influência dos empreendimentos marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas. Assim como outras atividades presenciais do licenciamento ambiental federal, as reuniões foram suspensas em 2020 e 2021 em função da fase crítica da pandemia de Covid-19.

As reuniões do PCSR são realizadas anualmente de forma regionalizada, num total aproximado de 100 comunidades atendidas. Como ocorria nos anos anteriores, a programação do evento contou com uma apresentação teatral para disseminar conteúdos sobre os mais de 10 projetos ou programas de mitigação ambiental executados como condicionantes do licenciamento ambiental conduzido pelo IBAMA, além de uma apresentação que atualiza a situação dos empreendimentos marítimos e aborda o tema dos royalties de petróleo e gás,



Reunião do PCSR em Indiaroba (SE)



Reunião do PCSR em Pacatuba (SE)



Reunião do PCSR em Aracaju (SE)

sendo os itens da pauta uma demanda do órgão ambiental. O evento conta ainda com uma sessão de perguntas.

No total, os eventos tiveram cerca de 280 participantes, com intensa interação do público nas dúvidas e esclarecimentos quanto a diversos aspectos do licenciamento. As demais reuniões ocorreram em 03/12, em Pacatuba (SE), atendendo às comunidades da região norte da costa de Sergipe, e no dia 04/12, em Aracaju,

para as comunidades costeiras da região centro do estado. O primeiro evento atendeu às comunidades do sul de Sergipe e norte da Bahia. Além das reuniões informativas, o PCSR conta com produção de informativo semestral e podcasts com os temas atinentes às medidas de mitigação ambiental.

As reuniões do PCSR são voltadas para as comunidades, representantes do poder público (executivo e legislativo) e de organizações da sociedade civil organizada.



Peça do grupo teatral destacou projetos e programas do licenciamento

Projeto de monitoramento da Avifauna completa quatro anos de atividade na Bacia de Sergipe-Alagoas

O Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna na Bacia de Sergipe/Alagoas (PMAVE-SEAL) é uma importante ferramenta a ser utilizada na orientação das ações de resposta em caso de ocorrência de aves a bordo de unidades marítimas que atuam para a Petrobras no litoral de Sergipe e Alagoas.

O PMAVE tem por objetivo registrar todas as ocorrências de aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas nas unidades marítimas. O projeto também registra aglomerações de aves nas estruturas das embarcações e plataformas e, quando necessário, realiza, sob orientação técnica, os procedimentos de captura, coleta, transporte ou manejo dos animais, de modo a assegurar o bem-estar dos animais e a segurança das operações e equipes a bordo.

O projeto abrange as plataformas fixas localizadas na bacia SEAL, sendo a PCM-9 a única habitada. Nesta plataforma, o monitoramento acontece regularmente, e nas demais o monitoramento acontece por oportunidade, ou seja, quando se realiza visita para manutenção ou vistoria, o técnico faz a observação e o eventual registro de ocorrências de aves. Além das plataformas fixas, o PMAVE também abrangeu recentemente a plataforma de produção Piranema Spirit (que não se encontra mais na Bacia) e navios-sonda em atividade exploratória.

O PMAVE-SEAL vem sendo executado desde setembro de 2018. Até maio de 2022, registrou, por ocasião/oportunidade, 721 ocorrências de aves marinhas vivas/mortas nas instalações localizadas na bacia. Em quatro anos, o projeto registrou oito espécies: *Sterna hirundo* (Trinta-réis-boreal), *Sterna sp.* (Trinta-réis), *Puffinus griseus* (Pardela-escura), *Columba livia*



Aves da espécie Sterna sp. (Trinta-réis) pousados em lança queimador do navio-sonda SS-73

(Pombo doméstico), *Columba sp.* (Pombo), *Sula dactylatra* (Atobá grande), *Tyrannus melancholicus* (Suiriri) e *Zenaidura macroura* (Avoante).

Dessas espécies, apenas a Pardela-escura é indicada como “quase ameaçada” segundo a IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), embora essa espécie esteja categorizada como “pouco preocupante” na lista vermelha do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

As ocorrências concentraram-se entre os meses de setembro e fevereiro, sendo o gênero *Sterna sp.* (Trinta-réis) responsável por praticamente 100% dos registros. Em relação ao local de registro, a maioria (96%) ocorreu na plataforma Piranema Spirit, que ficava situada a cerca de 30 quilômetros da costa de Sergipe.

Período 2021-2022

No período de junho/2021 a maio/2022, o PMAVE-SEAL registrou 14 ocorrências de aves marinhas nas unidades marítimas que atuam em Sergipe, sendo seis registros no mês de dezembro, sete em janeiro e um em maio.

Em 13 ocorrências no navio-sonda SS-73, que atuou em águas profundas na costa norte do estado, foi constatada a quantidade estimada de 3.250 indivíduos da espécie *Sterna sp.* (Trinta-réis). Em uma ocorrência na plataforma de águas rasas PGA-4 (Campo de Guaricema), foi registrada a presença de seis indivíduos mortos de *Sterna sp.*, totalizando 3256 indivíduos registrados.

A grande quantidade de trinta-réis registrada no PMAVE-SEAL pode ser justificada pela movimentação habitual desses indivíduos do hemisfério norte para o hemisfério sul do planeta, para passar o período de inverno. No entanto, de modo geral, a ocorrência de aves nas unidades da bacia SEAL deve-se ao uso das estruturas pelas aves para pouso, descanso e/ou ponto de pesca ou quando transportadas acidentalmente por outras embarcações.

No caso de ocorrências de aves vivas, debilitadas ou aprisionadas, ou em situações de carcaça, um técnico embarcado responsável efetua o recolhimento e acondicionamento de acordo com as orientações técnicas, mantendo-o em isolamento até o desembarque do animal.

Após o desembarque das eventuais aves resgatadas, o PMAVE-SEAL conta com a consultoria ambiental de uma equipe especializada, que fará os procedimentos de estabilização, reabilitação ou necropsia, e soltura na natureza, quando possível. Na impossibilidade de soltura, os animais são encaminhados para instituições especializadas ou eutanasiados.



Aglomeração da espécie Trinta-réis nas estruturas da plataforma Piranema Spirit



TELEFONES ÚTEIS

Números Petrobras

(Ligação gratuita)

0800 079 3434

Ocorrências com animais marinhos ou presença de óleo

0800 728 9001

Demais informações sobre licenciamento

Linha verde IBAMA

(Ligação gratuita)

0800 061 8080

Central de atendimento

O informativo dos empreendimentos marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe - Alagoas é uma publicação semestral do Programa de Comunicação Social Regional. O programa é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA. Esta edição corresponde ao período do 2º semestre de 2022 e foi aprovada em janeiro de 2023.

Unidade de Negócio de Exploração e Produção de Sergipe e Alagoas. Rua Acre, 2504 - Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010. Responsável pela publicação: Ricardo Leal Costa Santos, Registro Conrerp Nº 309 - 1ª Região. Edição digital - Disponível em programapeac.com.br. Fotografias: Fotos produzidas como material técnico e documental dos projetos e programas do licenciamento ambiental da Bacia SEAL e Banco de Imagem Petrobras.